



LEASING

Abril a Junho de 2010
Nº190 ANO 30



Leasing Operacional

Arrendadoras apostam no crescimento do setor em 2010



VEJA NESTA EDIÇÃO

O Be a Bá do leasing operacional

Pág. 3



sindleasing

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARRENDAMENTO MERCANTIL - LEASING

www.sindleasing.org.br

Presidente

Osmar Roncolato Pinho

Vice-presidente

Marco Ambrogio Crespi Bonomi

Diretor secretário

Ismael Paes Gervásio

Diretor tesoureiro

Luiz Horácio da Silva Montenegro

Diretores

Angel Martinez, José Manuel Rodrigues Portázio, Luis Felix Cardamone Neto, Luiz Nali, Roberto Sampaio

abel

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EMPRESAS DE LEASING
www.leasingabel.org.br

Presidente

Osmar Roncolato Pinho

Vice-presidente

Marco Ambrogio Crespi Bonomi

Diretor secretário

Vicente Rimoli Neto

Diretor tesoureiro

Luiz Horácio da Silva Montenegro

Diretores

Angel Martinez, Ismael Paes Gervásio, Luis Felix Cardamone Neto, Roberto Sampaio, Sidney Passeri

Diretor executivo

Carlos Tafla

Diretores técnicos

Ana Paula Zamper, Fabio Costa, José Manuel Rodrigues Portázio, José Roberto Gaburro, Mara Lygia Prado, Luiz Nali, Mohcine Busta

Contato

Rua Diogo Moreira, 132
8º andar - conj. 806 - 810
CEP 05423-010 - Pinheiros - São Paulo - SP
Telefone (11) 3095-9100.

Expediente Informativo Leasing

Coord. Editorial: Escritório de Comunicação
Jornalista Responsável: Aurea Regina de Sá -
Mtb 23.755

Imagens: Istockphoto (capa, pág. 5 e 6)

Fotógrafo: Renato Negrão

Projeto e editoração: www.allegrototal.com



Osmar Roncolato Pinho
Presidente da ABEL

É hora do leasing operacional

A expectativa de que o Produto Interno Bruto (PIB) cresça de maneira consistente nos próximos anos é uma demonstração inequívoca de que o País ingressará num novo ciclo virtuoso e sinaliza para o desenvolvimento dos setores mais dinâmicos da economia. Dessa forma, o leasing operacional na condição de um instrumento de vantagens competitivas para sustentar os projetos de ampliação de produção, modernização e aumento da competitividade, deverá acompanhar o movimento. Nesse sentido, dadas suas características intrínsecas, a modalidade operacional, a qual é tema central desta edição do “Informativo ABEL”, terá a oportunidade de consolidar-se no País com maior robustez.

Considerando a experiência do passado recente, antes de deflagrada a crise financeira internacional, o negócio do leasing no Brasil tende a retomar o crescimento de negócios, repetindo a ascensão vertiginosa que experimentou em 2008, ano em que a operação obteve seu melhor resultado – R\$ 106 bilhões.

Mais pujante, com quebras de recordes de produtividade, aumento em contratações de profissionais e elevação de investimentos produtivos, a economia brasileira oferece, portanto, condições para que o leasing operacional conquiste mercado. Afinal, ao optar por essa modalidade, as empresas conseguem investir em produtividade sem serem obrigadas a imobilizar recursos na aquisição de bens e arcar com sua manutenção e eventuais upgrades. Essa é a ideia que move e justifica a opção do leasing operacional em todo o mundo.

Nos Estados Unidos, onde o dinamismo da economia de forma geral é invejável, ainda que agora afetado pela crise financeira internacional, o leasing operacional é muito difundido não só na área de veículos, equipamentos em geral e imóveis. No Brasil os números referentes ao leasing operacional no primeiro trimestre deste ano demonstram alterações.

Em março de 2010, em relação ao mesmo mês do ano anterior, a carteira de leasing operacional, de R\$ 474 milhões, cresceu 20,56%. Os valores ainda são modestos se comparados aos dos Estados Unidos, mas temos confiança de que, essa modalidade conquistará maior notoriedade entre as formas de viabilização de investimentos em produção.

Leasing é uma publicação trimestral.
As edições anteriores estão disponíveis
para download no site da ABEL
www.leasingabel.org.br

Be a Bá do Leasing Operacional

Entenda o que é, a quem se destina e quais as vantagens da modalidade de arrendamento mercantil operacional

O termo leasing, que veio dos Estados Unidos, ganhou a denominação de arrendamento mercantil no Brasil através da Lei nº 6.099/74. Por aqui, os primeiros registros deste tipo de operação são da década de 60, quando o país atravessava o período de grande desenvolvimento econômico.

Entenda como funciona:

A sociedade arrendadora pode viabilizar uma operação após concluídas as negociações entre o comprador e o fornecedor do bem com a escolha e a definição do preço. Desta forma a arrendadora adquirirá o bem escolhido pelo interessado, estabelecendo as condições negociais para que o fornecedor entregue o bem ao arrendatário. A sociedade arrendadora pela aquisição do bem será a proprietária e solicitará ao fornecedor a entrega no endereço do arrendatário. Um contrato de leasing será previamente firmado entre a sociedade arrendadora e o arrendatário. Com a entrega do bem, este o usará e cumprirá as condições financeiras pactuadas no contrato: prazo, contraprestações mensais, inclusão de serviços (seguro, manutenção, etc.)

Confira as vantagens para o arrendatário:

- Devolução do bem e a substituição por modelos novos, com tecnologia mais avançada e maior adequação ao nível de produção da empresa
- Uso do bem por prazo determinado, com a possibilidade de renovação do prazo ao final do contrato
- Opção de adquirir o bem pelo valor de mercado, se assim for conveniente
- Viabiliza o crescimento e a absorção de novas tecnologias mais atualizadas, promovendo o aumento do investimento empresarial, melhoria de produtividade, custo e competitividade

Que tipo de bens podem ser arrendados:

Veículos, máquinas e equipamentos, computadores e equipamentos de alta tecnologia.

Qual o período do contrato:

O prazo mínimo para a contratação pode ser de 90 dias.

Quais as diferenças entre o leasing operacional e financeiro?

Financeiro	
Arrendatário	Arrendadora
Tem as opções de compra, renovação do contrato ou devolução do bem	Espera através das contraprestações e demais pagamentos previstos e devidos pela arrendatária, a recuperação do custo do bem arrendado e a obtenção de retorno dos recursos investidos
É responsável pelo risco de obsolescência e despesas de manutenção, assistência técnica e serviços correlatos à operacionalidade do bem	
É responsável pela escolha do bem, do preço e do fornecedor	Após o contrato assinado comprará o bem e solicitará ao fornecedor que seja entregue ao arrendatário
Tem direito à posse provisória do bem	Tem assegurada a propriedade legal e contábil do bem
Em caso de infração contratual, deverá restituir o bem à arrendadora	Buscará a reintegração da posse do bem em caso de descumprimento contratual

Operacional	
Arrendatário	Arrendadora
Pode não ficar com o bem no final do contrato, podendo optar por sua substituição	Receberá o bem de volta, podendo vendê-lo ou arrendá-lo novamente
Ao final do contrato, poderá: devolver o bem à arrendadora, prorrogar o prazo do contrato ou exercer a opção de compra pelo valor de mercado	Considera, desde o início, que parte do investimento utilizado para a compra do bem poderá não ser recuperado no contrato
Poderá ser responsável pela manutenção, assistência técnica e os serviços correlatos à operação do bem, de acordo com as regras do contrato	Poderá ser responsável pela manutenção, assistência técnica e os serviços correlatos à operação do bem, dependendo do contrato
É responsável pela escolha do bem, do preço e do fornecedor	Após o contrato assinado comprará o bem e solicitará ao fornecedor que seja entregue ao arrendatário

Outras informações sobre o leasing estão no Guia Prático do Arrendamento Mercantil, que você encontra na página da ABEL:

www.leasingabel.org.br

Leasing estimula crescimento do setor aéreo

O leasing operacional tem sido uma modalidade preferida em vários segmentos. No setor de tecnologia e também no setor aéreo, o arrendamento mercantil atende plenamente a demanda de novas operações. Especialmente para as novas empresas do mercado de aviação, o leasing é a forma rentável e adequada para viabilizar a constituição da frota, sem onerar o capital de giro das empresas. O conceito do leasing operacional, amplamente difundido e utilizado no setor aéreo para aeronaves de vários níveis coube perfeitamente nos propósitos da Trip Linhas Aéreas, a maior companhia aérea regional da América do Sul, que se lançou no mercado em 1998 com uma aeronave e pretende fechar 2010 com 40. As contas de multiplicar feitas pelo diretor financeiro Marcello Iannalfo projetam o dobro de aeronaves para daqui a 4 anos, sempre considerando as melhores vantagens

**As mais novas
empresas do
mercado apostam
no leasing
operacional
para fortalecer
novos negócios**

entre as opções de financiamento disponíveis no mercado. “Um dos benefícios de fazer o leasing (operacional) é que o nível de garantia é menor; geralmente o lessor pede 3 parcelas de leasing em garantia e isso nos dá a chance de alavancar a companhia”, explica Iannalfo. Prova disso é o volume de aeronaves contratadas até o final de 2010: as nove já encomendadas somam o montante de US\$ 200 milhões. Os investimentos justificam os resultados: desde a compra da Total Linhas Aéreas, em 2006, a empresa cresce 70% ao ano e deve permanecer assim até 2011. Na curva de crescimento, a Trip registra outros números significativos: são 80 cidades atendidas em todas as regiões brasileiras e 4 milhões de passageiros por ano. O volume acompanha a tendência das empresas de transporte aéreo doméstico. Segundo dados da ANAC – Agência Nacional



de Aviação Civil, nos últimos 10 anos, o volume de passageiros que voaram em companhias nacionais cresceu 146%. Dados publicados no Anuário do Transporte Aéreo 2008 mostram que o número passou de 22,8 milhões em 1998 para 56,2 milhões em 2008. A queda de preços nas passagens ajuda a explicar boa parte dessa conta. Outra justificativa é a entrada de novos players no mercado.

A participação da Azul

Em março deste ano, 15 meses depois da inauguração, a Azul Linhas Aéreas Brasileiras já atingira a marca dos 5,36% de mercado, atende 19 cidades com uma frota de 15 aeronaves, todas fornecidas pela Embraer, sendo 6 por meio do leasing operacional e 9 através de financiamento. De acordo com o planejamento da companhia, novas aeronaves entrarão em operação nos próximos três anos. Segundo o diretor de Relações

Institucionais da Azul, Adalberto Febeliano, a frota chegará a 42 unidades até o final do ano que vem e 78 ao final de 2013. “A expectativa da Azul é que metade dessa frota seja financiada e a outra metade, arrendada”, declara. Para Febeliano, o leasing operacional dá maior flexibilidade ao planejamento de frota, ao permitir contratos de prazo mais curto e um menor desembolso inicial na utilização das aeronaves. “Isso tudo é muito importante, ainda mais porque a preços de lista a frota da Azul já excede o valor de US\$ 580 milhões”, revela.

Além da frota, o leasing operacional é uma importante opção também para a utilização de outros itens nas empresas aéreas. Na Trip, 80% dos equipamentos de informática e um G.P.U. (carregador de baterias do avião) foram viabilizados através de leasing. A Azul viabilizou a aquisição do simulador através da modalidade de arrendamento mercantil e pretende fazer outros investimentos da mesma forma.



Grandes empresas apostam no crescimento do leasing operacional em 2010

O leasing operacional, modalidade de arrendamento mercantil, cresce no mercado financeiro e é também um negócio rentável para empresas do setor de arrendamento mercantil. Resultados, crescimento sustentado e a aceitação do mercado para outros itens, além de carros, mostram caminhos promissores para o leasing em 2010. Na área de tecnologia, por exemplo, o investimento represado no ano passado por causa da crise mundial já começa a aparecer. “De uma hora para outra, o volume de créditos cresceu e agora enfrentamos a dificuldade da demora na entrega dos produtos por parte da indústria, que não esperava a reação rápida do mercado”, alega Luiz Nali, vice-presidente da CSI Latina, uma das maiores arrendadoras independentes nos Estados Unidos no setor de tecnologia da informação e que, no Brasil, comemora o crescimento de 60% em 2009, em relação a 2008. Segundo Nali, a retomada está sendo prejudicada por conta do fornecimento de alguns equipamentos de TI e Telecom, ainda não disponíveis para um mercado ávido pelo crescimento acelerado.

O efeito pós-crise também foi sentido no Banco IBM. Para a diretora Ana Paula Zamper, a flexibilização do acesso ao crédito contribuiu para a mudança no cenário. “A nova postura mostra um amadurecimento do mercado. Esse é um dos fatores que vai puxar muito fortemente o crescimento na área de tecnologia”, analisa. A percepção de Ana Paula está baseada nos números que a empresa apresenta e que creditam à IBM o título de maior provedora de financiamento para tecnologia do mundo. O fechamento de 2009 contabilizou mais de US\$ 30 bilhões em ativos e cerca de 125 mil clientes em mais de 50 países.

A IBM Brasil participa com 19% da receita mundial em que 80% da carteira está concentrada em leasing. A aposta na tendência positiva de crescimento se reflete em boas perspectivas para este ano. “Nossa meta é crescer dois dígitos até o final de 2010 e para isso vamos continuar investindo na oferta de financiamento para projetos de serviços, dirigidos a pequenas e médias empresas”, anuncia.



Luiz Nali
vice-presidente da CSI Latina

Ana Paula Zamper
diretora do Banco IBM



Os sinais positivos, já anunciados pela ABEL, que prevê crescimento de 25% para o leasing este ano, são sentidos também pela SG Equipment Finance. A empresa, do grupo francês Société Générale, começou a operar no Brasil no final de 2008. Um ano depois o portfólio contabilizava 20% das operações em leasing operacional, o que representa R\$ 100 milhões de reais. Para o CEO Mohcine Busta, o mercado apresenta possibilidades de crescimento. “Nosso objetivo é dobrar o total de ativos de leasing no Brasil dos R\$ 100 milhões atuais para R\$ 200 milhões até o final de 2010”, anuncia. A aposta é na ampliação das atividades para oferecer financiamentos de tratores e máquinas agrícolas, além de helicópteros e jatos. Atualmente a SGEF viabiliza a aquisição de equipamentos de alta tecnologia e máquinas para a indústria, setor que sinalizou desempenho positivo no primeiro trimestre de 2010. Segundo dados do Departamento de Economia e Estatística (DEEE) da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), o crescimento registrado foi 19,9% superior em

relação ao mesmo período de 2009, com faturamento de R\$ 16,78 bilhões. Para o presidente da entidade, Luiz Aubert Neto, os números apontam para um crescimento gradativo do setor. “A maioria dos indicadores obteve um superávit que é maior em comparação aos números de um ano atrás, porém ainda não atingiram, em sua maioria, os níveis pré-crise”, analisa. Na rota do crescimento segue também o Rodobens Banco, recém associada à ABEL (veja nota na página 10), que prevê investimentos da ordem de R\$ 60 milhões para aquisição de veículos zero quilômetro e desenvolvimento de sistemas. Focada no leasing operacional, a empresa espera que a oferta da modalidade de crédito represente 40% da carteira do banco até 2015. Segundo o diretor Renato Vaz, o alvo são as pequenas e médias empresas com frotas próprias, além da pessoa física. “O grande argumento do leasing operacional é a vantagem fiscal, sem falar que o bem não entra no imobilizado e o comprador tem a opção de devolver o bem no final do contrato; é nisso que apostamos para aumentar a carteira”, declara Vaz.



Mohcine Busta
CEO da SG Equipment Finance



Renato Vaz
diretor da Rodobens Banco

Nova coordenadora assume a Comissão Jurídica da ABEL

A nova coordenadora da Comissão Jurídica da ABEL é a Dra. Regina Celi de Lima Pereira, que atua na área consultiva do segmento de arrendamento mercantil de veículos do Itaú Unibanco. Ela vai substituir o Dr. Carlos Alberto Parussolo da Silva, que estava na coordenação desde agosto de 2001.

A Comissão Jurídica realiza reuniões com as associadas para apurar, acompanhar, decidir e dar o tratamento necessário aos assuntos jurídicos relacionados ao arrendamento mercantil. Nos últimos anos a Comissão vem conduzindo os temas relacionados ao ISS, cláusulas contratuais, registro de contratos nos órgãos de trânsito,



Dr. Carlos Alberto ao lado da Dra. Regina Celi

VRG – Valor Residual Garantido, ações revisionais, IPVA, multas de trânsito, entre outros.

A diretoria agradece ao Dr. Carlos pelo empenho e colaboração durante esses nove anos e deseja mais sucesso em seus novos desafios e atribuições; e também dá as boas vindas à Dra. Regina que assume o desafio de dar continuidade aos trabalhos em defesa dos interesses de nosso setor.

STJ afasta ICMS sobre importação de bens em operações de arrendamento mercantil

A hipótese de incidência do ICMS é a circulação de mercadorias. Assim, para que ocorra o fato gerador do imposto, é necessário que haja a efetiva transferência da titularidade (circulação) do bem (mercadoria). A transferência de titularidade não ocorre numa operação de leasing de aeronaves, na qual a arrendadora continua sendo proprietária do bem. Baseado neste entendimento, o STJ considerou ilegal a cobrança do ICMS sobre a importação de aeronaves que são objeto de contrato de leasing. A decisão foi proferida por meio do rito de recurso repetitivo.

Segundo o coordenador da Comissão de Assuntos Tributários da ABEL, Luis Fabiano Alves Penteado, no caso de importação de aeronaves para utilização em operações de leasing, o Fisco vinha mantendo o entendimento de que seria devido o recolhimento do ICMS no momento da entrada da aeronave, exigindo do importador localizado no Brasil (arrendatário), o recolhimento do imposto. “Com esta decisão do STJ, o Fisco não poderá mais exigir o ICMS para efetuar o desembaraço da aeronave, no momento de sua entrada no país”, explica.

Nova associada da ABEL investe no leasing operacional para pessoas físicas

O Rodobens Banco é a mais nova associada da ABEL. Na lista dos 100 maiores bancos do país, de acordo com o ranking divulgado pela Revista Valor Econômico em 2009, o Rodobens Banco - empresa do Grupo Rodobens - investe na divulgação da nova modalidade que facilita as operações de utilização de veículos novos e usados para pessoa física e também para pessoa jurídica.

Segundo o diretor de Leasing Operacional do Rodobens Banco, Renato Augusto Vaz, a instituição planeja um crescimento de 80% na carteira por conta da disseminação do produto, dirigido ao arrendatário que

não tem intenção de adquirir o bem ao final do contrato. “O Leasing Operacional é o mais novo produto da nossa carteira e tem grande importância nos planos estratégicos do banco”, anuncia Vaz.

Entre as ações para investir no crescimento da carteira de crédito em 2010, o Rodobens Banco decidiu pela associação à ABEL em virtude do reconhecimento da instituição como um importante agente no desenvolvimento e crescimento do leasing no Brasil. “Acreditamos que, juntos, possamos desenvolver o Leasing Operacional em nosso mercado”, aposta Vaz.

Convenção coletiva aprova 13ª cesta alimentação

A concessão da décima terceira cesta alimentação aos trabalhadores das empresas de leasing foi aprovada em convenção coletiva, válida para o período de 1º de março de 2010 a 28 de fevereiro de 2011. Pelas novas regras, o benefício no valor de R\$ 280,00 (duzentos e oitenta reais) deve ser concedido até o dia 30 do mês de novembro de 2010 aos empregados que, na data da sua concessão, estiverem no efetivo exercício de suas atividades. O empregado pode optar pelo recebimento através de crédito em cartão eletrônico ou sob a

forma de 4 (quatro) tíquetes, no valor de R\$ 70,00 (setenta reais), ressalvadas condições mais vantajosas.

Outra definição do acordo, firmado em 26 de março, estabelece reajuste salarial de 6% sobre o salário vigente em fevereiro de 2010, a partir de 1º de março de 2010.

A convenção coletiva também garantiu os benefícios auxílio creche/babá e auxílio creche, além do adicional noturno, gratificação de caixa e participação nos lucros.

Crescimento dos novos negócios em março foi de quase 30%

O volume de novos negócios fechados em março indica boas perspectivas para o leasing em 2010. A expectativa se baseia principalmente no número de contratos assinados, que foi de 71,185 mil, totalizando R\$ 3,194 bilhões. O montante representa crescimento de 28,27% em relação a fevereiro passado.

A maioria dos novos contratos firmados no terceiro mês do ano, ou seja, 59,24% foram realizados com pessoas físicas e somaram R\$ 1,892 bilhões. Os novos negócios com pessoas jurídicas representaram 40,76% do total de março, totalizando R\$ 1,302 bi.

Em relação aos tipos de indexadores, os pré-fixados mantêm a preferência absoluta correspondendo a 90,73 dos novos negócios realizados no mês de março de 2010 contra 98,26% em 2009. Os contratos em dólar registram 0,05% do total contra 0,00% em 2009. Contratos em CDI 6,81%; TJLP 2,39%; TR 0,00 e outros indexadores 0,03%, contra 1,38%; 0,36%; 0,00% e 0,00% em 2009, respectivamente.

O saldo do Valor Presente da Carteira (VPC) em março de 2010 foi de R\$ 102,7 bilhões. O valor representa queda de 6,27% em relação a fevereiro de 2010, que foi de R\$ 109,6 bilhões e queda de 8,91% em relação a março de 2009, período que registrou o montante de R\$ 112,1 bilhões.

Veículos em alta

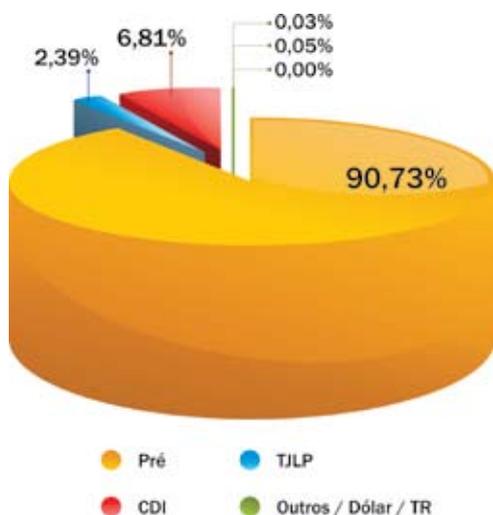
O item veículos continua despontando na lista dos produtos negociados a partir do leasing. Após o fim do prazo de isenção do IPI para a compra de automóveis em 1º de janeiro, o setor automobilístico voltou a reagir positivamente, embora os índices ainda estejam abaixo do que foi registrado no primeiro trimestre de 2009. Como a demanda continua crescente, a expectativa é que a opção leasing volte a ter destaque entre as formas de viabilizar a aquisição do bem.

Confira a análise do balanço do primeiro trimestre

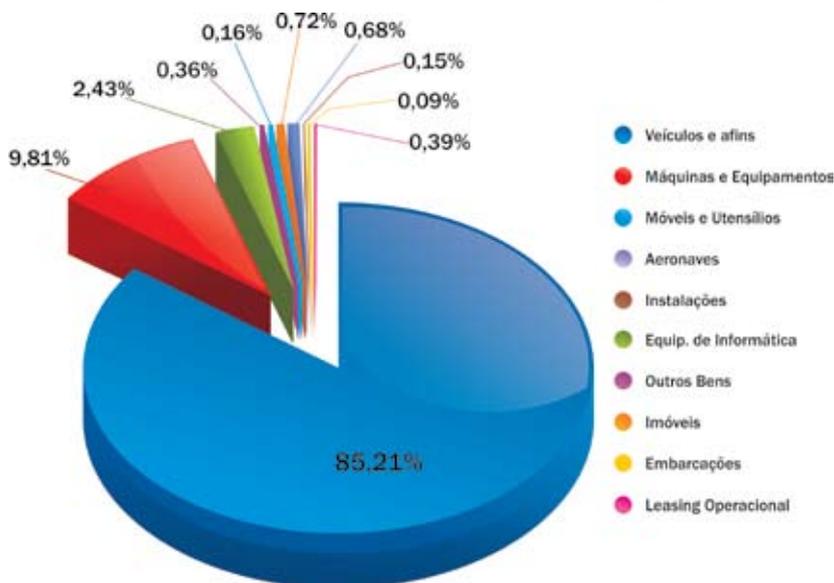
Em relação ao imobilizado de arrendamento por tipo de bens, o item veículos e afins corresponde a 85,21% dos bens arrendados, seguido por máquinas e equipamentos com 9,81%, equipamentos de informática com 2,43% e outros tipos de bens, que somam 2,55% do total, contra 89,90%; 6,62%; 2,15% e 1,33% no mesmo período de 2009, respectivamente.

Quanto a arrendamentos a receber por setores de atividades, o setor de pessoas físicas lidera o ranking, com 68,74% do volume total a receber, enquanto no mesmo período de 2009 o setor representava 66,47% do total. Serviços ficou em segundo lugar, com 14,15% do total a receber, contra 14,26% em 2009. A Indústria com 7,80%, o Comércio com 6,08%, e Outros Setores (Profissionais Liberais, Pequenas Empresas, Firms Individuais, etc) com 3,08% e Estatais com 0,14%, contra 8,90%; 6,53%; 1,26% e 2,59%, respectivamente em 2009.

INDEXADORES DE MARÇO/2010



IMOBILIZADO DE ARRENDAMENTO POR TIPOS DE BENS - MARÇO/2010



Valor Presente da Carteira

Ranking	Janeiro/10				Fevereiro/10				Março/10			
	R\$	US\$	Contratos	Part. %	R\$	US\$	Contratos	Part. %	R\$	US\$	Contratos	Part. %
01. Santander Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	12.869.093.186	6.865.713.394	643.263	11,5632	12.660.638.525	6.992.509.955	646.345	11,5483	12.433.838.799	6.982.948.893	648.393	12,1012
02. BFB Leasing S/A	12.855.704.235	6.858.570.334	722.426	11,5512	12.486.382.684	6.896.267.914	708.245	11,3893	12.011.709.919	6.745.877.749	691.848	11,6903
03. Banco Itauleasing S/A Carteira Arrendamento Mercantil	12.090.082.697	6.450.108.139	549.544	10,8633	11.834.577.624	6.536.273.956	542.805	10,7948	11.585.360.213	6.506.436.153	531.845	11,2754
04. Banco Itaucard S/A Arrendamento Mercantil	9.277.510.844	4.949.589.652	539.708	8,3361	9.694.941.202	5.354.546.119	559.665	8,8432	10.320.716.983	5.796.201.832	587.817	10,0446
05. Dibens Leasing S/A Arrendamento Mercantil	7.151.836.830	3.815.533.947	289.462	6,4261	6.904.648.479	3.813.458.787	284.391	6,2980	6.578.334.788	3.694.448.381	277.270	6,4023
06. Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	6.135.069.050	3.273.084.213	83.766	5,5125	6.210.514.383	3.430.086.371	85.814	5,6649	6.331.228.590	3.555.671.454	88.835	6,1618
07. Banco Bradesco S/A Arrendamento Mercantil	5.565.832.115	2.969.394.001	298.928	5,0011	5.233.116.888	2.890.266.701	290.992	4,7733	5.016.099.231	2.817.083.697	285.318	4,8819
08. BV Leasing Arrendamento Mercantil S/A	3.750.311.492	2.000.806.387	26.155	3,3698	3.813.276.809	2.106.084.618	31.215	3,4782	3.913.421.102	2.197.810.346	38.669	3,8087
09. HSBC Bank Brasil S/A Arrendamento Mercantil	3.829.501.304	2.043.054.473	166.568	3,4409	3.804.382.068	2.101.172.025	147.690	3,4701	3.741.689.191	2.101.364.254	164.722	3,6416 *
10. Safra Leasing S/A Arrendamento Mercantil	3.905.180.832	2.083.429.808	56.117	3,5089	3.821.230.978	2.110.477.730	56.117	3,4855	3.690.524.819	2.072.629.911	56.117	3,5918
Sub-Total	77.430.122.585	41.309.284.349	3.375.937	70	76.463.709.641	42.231.144.174	3.353.279	70	75.622.923.636	42.470.472.670	3.370.834	74
11. Banco Finasa S/A - Carteira Arrendamento Mercantil	6.623.818.881	3.533.834.230	623.768	5,9517	6.411.243.465	3.540.949.666	325.598	5,8480	3.080.701.221	1.730.147.827	322.059	2,9983
12. ITAUBBA Leasing S/A	2.919.905.804	1.557.781.586	137.119	2,6236	2.949.373.010	1.628.947.868	140.012	2,6902	2.983.795.966	1.675.725.018	143.602	2,9040
13. BB Leasing S/A Arrendamento Mercantil	3.017.015.372	1.609.589.934	89.694	2,7109	2.933.234.715	1.620.034.638	88.739	2,6755	2.836.083.836	1.592.768.637	87.260	2,7602
14. Banco Alvorada S/A Carteira de Arrendamento Mercantil	2.979.540.520	1.589.596.948	82.448	2,6772	2.877.675.074	1.589.348.876	81.445	2,6248	2.739.074.494	1.538.287.371	79.658	2,6658
15. Banco Safra S/A Carteira Arrendamento Mercantil	2.329.365.562	1.242.725.972	171.661	2,0930	2.231.654.035	1.232.549.451	171.661	2,0356	2.102.298.081	1.180.668.360	171.661	2,0461 *
16. Banco Volkswagen S/A Arrendamento Mercantil	2.012.943.595	1.073.913.569	80.994	1,8087	1.959.123.883	1.082.030.202	80.610	1,7870	1.917.762.127	1.077.031.409	79.826	1,8665
17. Banco Itaú S/A	1.632.763.908	871.086.165	109.862	1,4671	1.571.404.582	867.891.628	107.879	1,4333	1.492.927.055	838.440.444	105.228	1,4530
18. Banco GMAC S/A Arrendamento Mercantil	1.544.954.405	824.239.439	99.800	1,3882	1.499.860.262	828.377.478	98.104	1,3681	1.446.266.102	812.235.259	95.785	1,4076
19. Banco IBM S/A Arrendamento Mercantil	1.375.178.579	733.663.348	839	1,2356	1.404.474.426	775.695.585	1.080	1,2811	1.346.400.610	756.149.955	1.080	1,3104
20. Panamericano Arrendamento Mercantil S/A	1.156.982.477	617.254.842	149.774	1,0396	1.163.687.020	642.707.953	147.552	1,0614	1.163.687.020	653.536.460	147.552	1,1326
Sub-Total	25.592.469.103	13.653.686.034	1.545.959	23	25.001.730.473	13.808.533.344	1.242.680	23	21.108.996.512	11.854.990.740	1.233.711	21
21. Mercedes-Benz Leasing do Brasil Arrend. Mercantil	3.262.512.950	1.740.563.887	13.296	2,9315	3.232.207.676	1.785.158.332	13.066	2,9482	1.130.315.801	634.794.901	12.748	1,1001
22. Toyota Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	941.504.415	502.296.423	29.867	0,8460	923.547.931	510.078.389	29.993	0,8424	891.814.226	500.850.402	29.897	0,8680
23. HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	744.886.601	397.400.022	1.776	0,6693	792.236.037	437.554.422	1.822	0,7226	802.139.054	450.488.068	1.873	0,7807
24. Alfa Arrendamento Mercantil S/A	835.734.008	445.867.482	25.415	0,7509	796.733.889	440.038.600	25.080	0,7267	757.134.407	425.213.078	24.675	0,7369
25. Banco Santander S/A	621.408.275	331.523.834	33.533	0,5584	605.921.882	334.652.536	33.323	0,5527	605.921.882	340.290.847	33.323	0,5897
26. Banco Commercial I.Trust do Brasil S/A - Banco Múltiplo	335.601.650	179.044.841	4.479	0,3015	320.282.237	176.892.874	4.498	0,2921	323.226.779	181.526.890	4.472	0,3146
27. Cia. de Arrendamento Mercantil Renault do Brasil	288.902.650	154.130.735	14.102	0,2596	285.553.452	157.712.058	14.321	0,2605	297.435.824	167.042.471	15.361	0,2895
28. BIC Arrendamento Mercantil S/A	234.673.254	125.199.133	405	0,2109	257.375.481	142.149.277	442	0,2348	282.540.776	158.677.286	496	0,2750
29. Leaseplan Arrendamento Mercantil S/A	283.011.647	150.987.861	7.178	0,2543	269.881.485	149.056.382	7.011	0,2462	264.523.750	148.558.772	7.016	0,2574
30. BMG Leasing S/A Arrendamento Mercantil	194.226.371	103.620.557	12.605	0,1745	185.280.913	102.331.223	12.583	0,1690	175.709.161	98.679.749	12.550	0,1710
31. Banco Guanabara S/A - Arrendamento Mercantil	117.470.092	62.670.770	545	0,1056	108.184.463	59.750.615	527	0,0987	105.312.086	59.144.157	509	0,1025
32. BMW Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	96.111.408	51.275.826	226	0,0864	96.111.408	53.082.629	226	0,0877	96.111.408	53.976.979	226	0,0935 *
33. Citibank Leasing S/A Arrendamento Mercantil	87.543.845	46.704.996	1.011	0,0787	71.404.199	39.436.761	171	0,0651	72.804.802	40.887.792	167	0,0709 *
34. Soci�t� G�n�rale Leasing S/A Arrendamento Mercantil	71.382.856	38.083.043	38	0,0641	71.382.856	39.424.973	38	0,0651	67.085.175	37.675.601	38	0,0653
35. Banco Volvo S/A Arrendamento Mercantil	66.359.707	35.403.173	194	0,0596	66.359.707	36.650.672	194	0,0605	66.359.707	37.268.172	194	0,0646
36. Honda Leasing S/A Arrendamento Mercantil	74.064.807	39.513.875	3.997	0,0665	69.587.540	38.433.414	3.876	0,0635	64.170.713	36.038.815	3.708	0,0625 *
37. Mercantil do Brasil Leasing S/A Arrendamento Mercantil	15.075.203	8.042.682	211	0,0135	14.615.809	8.072.356	210	0,0133	14.423.593	8.100.412	203	0,0140
38. Santander Brasil Arrendamento Mercantil S/A	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000
39. ABN Amro Arrendamento Mercantil S/A	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000
40. Itaubank Leasing S/A Arrendamento Mercantil	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000
TOTAL	111.293.061.425	59.375.299.522	5.070.774	100	109.632.107.078	60.550.153.031	4.743.340	100	102.748.949.292	57.704.677.801	4.752.001	100

(*) Refere-se ao valor do último mês informado.

Valor Presente da Carteira: saldo das contraprestações e valores residuais garantidos (VRG) a vencer, descontada a taxa de retorno de cada contrato.

Atualizado em 29/04/2010. Dólar = 1,7806